

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quintas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: —
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

INTERESSES REGIONAES

O NOSSO ALGARVE

Ha uma industria que bem merecia ser explorada abundantemente no Algarve, e que lhe daria amplos recursos economicos contribuindo para enriquecer a provincia. E' a sericicultura. Em Tavira instituiu-se pelas providencias do Marquez de Pombal uma fabrica de tapeçarias de lã e seda, que chegou a alcançar solidareputação em virtude da excelencia dos seus produtos mas que enfim baqueou, com o desfavor do ministro, não deixando infelizmente mais que a recordação saudosa da sua existencia que se afigurava prometedora de favoraveis esperanças para o desenvolvimento regional. Prestam-se de modo admiravel o solo e o clima para o cultivo da amoreira, de cujas folhas se nutre o bicho da seda, e temos assim todos os elementos apeteceveis para o trato deste mister desde a criação dos seus produtores.

A applicação dos casulos à preparação dos trabalhos industriaes, se leccionando-os convenientemente segundo a perfeição e a delicadeza requeridas, constituiria o encargo facil de vencer numa zona dotada de tão copiosas vantagens naturaes es.

Nas suas circunstancias, esta elaboração efetuar-se-hia facil e rapidamente: ao mesmo tempo que se iam plantando maior numero daquelas arvores e estabelecendo mais consideravel adestramento nos serviços preparatorios e definitivos do fabrico, podia-se esperar dentro de poucos anos um rendimento opulentissimo de que partilhassem as classes agora mais feridas pelos golpes da adversidade.

E' digna de ler-se e de ser meditada uma obra escrita ha muitos anos sobre o assunto pelo sr. conde de Samodães.

As tapeçarias de lã, que, como deixamos indicado, saiam em tempo de D. José da mesma fabrica de Tavira, ofereceram atualmente margem para elevados interesses em muitos pontos da provincia demandando apenas aumento e cruzamento adequado da raça lanigera. Multiplicar os animaes proprios seria tarefa não ardua na parte montanhosa desta região, onde não escasseia o alimento que se poderá reforçar com a cultura de prados artificiaes, e compensaria fartamente o lavrador, além da receita derivada dos velos, com o

rendimento dos laticínios, e com o avultado produto da carne.

O cruzamento das diversas especies tem fornecido meios de fortuna a outros paizes, como a visi-



PRAIA DE CARVOEIRO—Cliché de S. da Encarnação

verdade invectivar assim a incuria dos nossos compatriotas, e desejá-

ramos poder muito em breve trocar em côro de louvores as censuras que a verdade e a consciencia nos põe nos bicos da pena, lamentando-as embora do coração.

Que o Algarve resurja do seu abatimento, que se engrandeça como foi no passado, que se imponha á consideração do paiz e do mundo com a luz rediviva de outra, e então escutará ele, jubilosamente triunfando no magico enlevo de uma vidanova, os hinos festivos da vitoria que saudam o seu radioso despertar!

Outra industria que muito conviria importar-se em grande escala para esta provincia seria a do cultivo e da fiação e tecidos de algodão.

As aptidões do terreno algarvio, sobrelevadas pela benignidade do clima, para o tratamento do algodoeiro, não deixam nada a desejar. Assim, a planta sem embaraço, possuiriamos a materia prima que submetteriamos aos trabalhos de fiação prévia para em seguida a tecermos, preparando os trabalhos de principio ao fim.

De este modo não teriamos de exportar ouro para o pagamento dos algodões crus escoteiros, pois a quantidade; necessaria era plantada em nossa casa, e não careciamos de tecidos de fôra, porque seriam todos fiados e urdidos na provincia.



Coslinhos Algarvios—A LAVOURA

ramos as belezas esplendidas do mesmo anil do ceu; custa-nos em tranqueiros, pois a quantidade; necessaria era plantada em nossa casa, e não careciamos de tecidos de fôra, porque seriam todos fiados e urdidos na provincia.

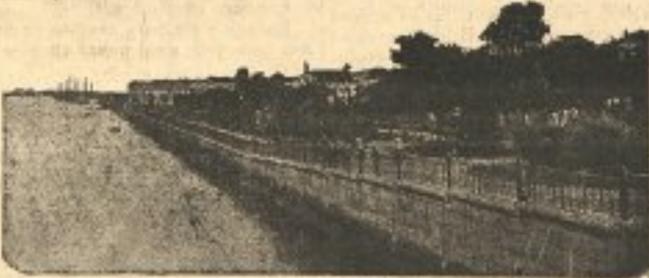


TAVIRA—A Ponte

ramos as belezas esplendidas do mesmo anil do ceu; custa-nos em tranqueiros, pois a quantidade; necessaria era plantada em nossa casa, e não careciamos de tecidos de fôra, porque seriam todos fiados e urdidos na provincia.

cessaria era plantada em nossa casa, e não careciamos de tecidos de fôra, porque seriam todos fiados e urdidos na provincia.

A fabrica ou fabricas, bastante para abastecer o Algate e o Alemtejo, que não as tem igualmente, poderiam estabelecer-se com um capital relativamente reduzido, menor que 200 contos de réis, forne-



TAVIRA—Margens do Gilão

endo cerca de 60:000 peças de pano cru por ano.

O aumento provavel desta despesa seria demonstração clara da prosperidade desta empreza, indicando que ela se entregava a mais larga exploração por ter encontrado bom acolhimento no mercado. Desta arte, protegendo-se a criação do algodão, simultaneamente garantia-se um futuro certo aos operarios e os socios alcançavam otimos dividendos, sem prejuizo do capital empregado.

Era uma remuneradora compensação de fadigas de uma parte e do dinheiro de outra parte da população que se entregasse a esta lide, para aquella sumamente agradavel porque a livrava do horror da penuria que dia a dia a persegue sem clemencia, e para esta menos arriscada e mais decorosa do que o emprestimo com usura, tantas vezes pouco certo e demasiadamente exposto a contingencias de toda a ordem.

Para estes tres ramos de industria, cujos efeitos, como já dissemos, se refletiriam em fecundos mananciaes de bem-estar material para esta zona do sul do paiz, requeria-se necessariamente uma educação profissinal que, por ser pratica e limitada ás especialidades, nem por isso se deveria julgar dispensavel.

Mestres entendidos habilitariam os lavradores e os artifices correspondentes nas suas relativas occupaões, colocando-os, em situação de produzirem tudo o maior desbarço possivel tudo que os podia esperar de uns e de outros o bom resultado da tentativa cometida á sua deligencia. Não se improvisam, com efeito, colaboradores em empresas deste genero, quando sobretudo da forma porque elas se dirigem depende a boa ou má sorte de uma multidão numerosa, que tem os olhos fitos nelas como dependendo do seu exito as eventualidades favoraveis ou contrarias do seu porvir.

QUESTÕES SOCIAES

OS OPERARIOS E AS TABERNAS

Os operarios de Beja praticaram em tempos um ato que muito os nobilita e engrandece. Refiro-me a facto deles, por intermedio das suas associações de classe, se dirigirem ao respetivo governador civil solicitando-lhe o cumprimento do edital que manda encerrar as tabernas ás 8 horas da noite.

Não se trata, felizmente, de um caso excepcional e isolado, pois que noutras localidades, em Serpa e Evora, por exemplo, os trabalhadores rurais procederam da mesma forma.

Isto prova, muito claramente, que são os proprios proletarios a reconhecerem quanto lhes é funesto o vicio do alcool, e se mostram por esse motivo dispostos a reagirem contra o mesmo vicio.

Ora, nós que tão insistentemente temos vindo pregando contra a terrivel chaga do alcoolismo, nós que tão vivamente temos aconselhado os operarios a que se emancipem da escravidão da taberna, nós que desejamos ardentemente que as classes laboriosas se levantem e se dignifiquem—não podemos deixar de nos regosijarmos com o recente procedimento da benemerita associação de Beja.

Os sabios, os moralistas, os educadores, os higienistas e todos enfim, que trabalham pela regeneração humana, reconhecem que o alcoolismo é um dos maiores flagelos que afetam as sociedades contemporaneas. Por isso não admira que em todo o mundo culto se trave, cada vez mais forte, uma verdadeira batalha contra esse flagelo.

E' que, na realidade trata-se de um mal que não prejudica apenas o individuo é uma doença, cujos perniciosos efeitos, transmitindo-se de pais a filhos, produzem a degenerescencia da especie.

Seria interessante expôr aqui, aos olhos do leitor curioso, uma noticia circunstanciada acerca do formidavel movimento anti-alcoolico, que, em todos os paizes civilizados, se vem realisando nos ultimos tempos.

Tal noticia levar-nos-ia, porem, muito longe, não caberia mesmo nos estreitos limites de alguns pequenos artigos: por conseguinte, contentar-nos-emos em apontar resumidamente os meios, que os operarios necessitam de empregar para triunfarem na luta contra o vicio da embriaguez.

Forme-se, em primeiro lugar, em cada associação de classe um grupo de socios que entre si, combinem, resolutamente, irrevogavelmente, não mais frequentarem a taberna, arvore-se esse grupo em comité de propaganda contra o abuso das bebidas alcoolicas. Essa propaganda para ser util e eficaz, deve começar pela realisação de conferencias populares sobre hygiene, pondo em evidencia os graves prejuizos causados pelo alcool.

Quem não de ser os conferentes? Naturalmente os medicos, os condutores de obras publicas e quaesquer outras pessoas que se tenham dedicado ao estudo da hygiene popular. Não ha cidade nenhuma de Portugal, por escasso que seja o seu pessoal ilustrado, que não disponha de alguns individuos aptos a fazerem taes conferencias. Este movimento, iniciado nas cidades, irá irradiando sucessivamente pelas vilas e aldeias.

Mas esta campanha anti-alcoolica não deve limitar-se ás conferencias populares.

E' necessario que, nas associações operarias, ao lado das referidas conferencias higienicas, se criem bibliotecas, cursos noturnos de vulgarisação scientifica, e se promovam exercicios sportivos e festas artisticas; aos quaes assistam os socios e suas familias.

O alcoolismo é uma doença que ataca de preferencia as classes pobres. E as principaes razões desta calamidade residem nas más condições higienicas em que vivem essas classes, na sua alimentação insufficiente, em certas profissões fatigantes e finalmente, na sua absoluta falta de educação intelectual e moral.

E' por isso que o alcoolismo é um magno problema que tem de ser encarado sob dois aspectos fundamentaes: o economico e o moral.

Melhorar as condições materiaes do proletario e promover o desenvolvimento

CAÑCIONEIRO DO POVO

Ha um ano que te amo,
Ha dois que te quero bem,
Ha tres te trago no peito
Sem o dizer a ninguém.

En no mar e tu no mar,
Ambos andamos perdidos;
Eu no mar dos teus encantos,
Tu no mar dos meus sentidos.

das suas faculdades mentaes — é, no meu entender, a melhor profilaxia que podemos usar, contra o vicio do alcool.

Ora, como estes são precisamente os dois fins, que devem ter em vista as associações de classe, eis o motivo porque na minha opinião, a luta contra o alcoolismo cabe perfeitamente dentro das mesmas associações.

Ainda um alvitre, para terminar: Eu desejaria que os operarios, que se agremiassem na luta contra o alcoolismo, contribuíssem para um cofre com uma pequena quantia semanal, o qual cofre seria destinado a subsidiar os socios nas suas viagens de instrução e recreio.

As breves considerações, que ahi ficam, não passaram talvez de uma ingenua fantasia do nosso espirito, ou poderão converter-se na mais justa das realidades? Aos operarios honestos, intelligentes e de boa vontade, pertence o responderem.

LADISLAU FIGARRA

NOTAS E COMENTARIOS

Ezequiel Pereira

Depois de alguns dias de demora nesta cidade, retirou no sabado para Lagos, onde foi em serviço de exames, o nosso querido amigo, sr. Ezequiel Pereira, illustre professor da Escola Industrial Marquês de Pombal de Lisboa.

Ezequiel Pereira que, pelos primorosos doctores do seu carater, conquistou entre nós innumeras e justificadas simpatias, teve uma despedida afetuosissima.

O Herald

Temos recebido muitas felicitações e bastantes praias de novas assinaturas em consequencia da nossa campanha pró Algarve, ha pouco iniciada nas colunas do nosso jornal.

Se bem que uma tal campanha seja uma parte do programa que nos propuzemos executar, agradecemos penhorados as felicitações e as palavras de incentivo que nos tem sido dirigidas.

Ora aqui está um caso que de certo causará raiinhas ao famigerado grupo do Pinga Azete, cujos dirigentes, segundo nos consta, prometeram uma novena a São Pacômio no dia em que o Herald der o ultimo suspiro.

Lamentamos sinceramente que os radicallimos radicallimos, ex-franco-unionistas assim procurem o mal a quem, apesar de tudo, só bem lhes deseja.

Entretanto, como os papiros do democraticismo, do verdadeiro, daquelle que é incompativel com intrigas, com tranqui- bernias, e com o antigo *venha a nós*, ainda por cá andam, temos fé que nem o milagreiro São Pacômio será capaz de nos fazer arredar pé, por mais novenas que o afamado grupo do Pinga Azete lhe prometa.

De resto, o proprio santinho ha-de acabar por convencer-se de que a politica democratica — a verdadeira, aquella em nome da qual nós andámos por ahi a pregar aos herejes, enquanto as supinas intel- tualidades do afamado grupo resguardavam prudentemente a pele e o respectivo conteúdo, não pode nem deve ser feita por antigos ratos de sacristia.

Isto muito embora haja quem opine que é conveniente atrair os... padres.

Feminismo

O *shoover* «Hiram» que ha poucos dias saiu do porto de Boston, era tripulado por mulheres e apenas levava um homem, que era o piloto.

A saída uma enorme multidão ovacionou estrondosamente as tripulantes, não só pela perfeição com que executavam as suas manobras, como pelo lindo aspecto que ofereciam *os marinheiros* com o seu traço característico.

Devia, realmente, ser de veras interesse um tal espectáculo.

Pena foi que para conduzir o barco não houvesse tambem um *pilota*, dispensando-se assim o unico representante do secco bruto que ia a bordo e cuja sorte não é para invejar, pois certamente ha de ver-se assoberbado com o serviço para conduzir o *shoover* a bom porto.

Creando alentos

Creou alento por cá a opposição evolucionista e lá vem espingardeando com polvora aviada ou baluartes democraticos, batendo de preferencia certos alvos que nós já teriamos corrido a defender com a metralha causticante da nossa *verve* se os não vissemos *garbosamente* defendidos pelos *radicallissimos radicallissimos ex-franco unionistas* que, sob a bandeira democratica, tão *maviosamente* entoam a canção do *venha a nós*.

Pois... quem as arma que as desarme e quando mudar o vento e o estandarte do desinteresse flutuar ao lado da bandeira do bom senso, contem conosco que lá iremos.

Senão... não.

Um benemerito

Ernesto Walsh, químico de Hull, acaba de inventar um novo canhão que lança a grandes distancias materias inflamaveis que incendiam tudo o que se põe em contato com ellas, sem que a agua possa atear taes incendios.

O War Office, aquem Walsh ofereceu o seu invento recusou-o; em vista disso o *benemerito* inventor tenciona ir a Paris

oferecer o seu invento ao governo francez, Pois se este o não quizer venha até Portugal e ofereça-o á opposição evolucionista e... é negocio feito.

Amabilidades

Fuster Grandler, reporter de um jornal austriaco e que ha pouco andou em viligeitura pelo nosso paiz, publicou um artigo acerca da muita poeira que existe nas nossas estradas e nas ruas das nossas cidades, procurando derivar deste facto a abundancia de engraxadores que existe em Portugal e que muito surpreendeu Fuster Grandler, natural de um paiz onde quasi não ha pó.

Concluiu o penetrante Fuster, depois de um longo escripto em que a logica e o bom senso dão mil cambalhotas e saltos, que os *portuguezes são naturalmente engraxadores*.

Nem todos, colega Fuster.

Ha muitos que o não são nem pertendem se-lo; Se os quizer encontrar e de primeirissima, venha até cá e procure o afamado grupo do Pinga Azete.

Encontra-os lá de tojas as castas e fei- tios, e que não engraxam nada mal, prova-o a forma como tem conseguido levar agua ao seu moinho — eles a quem toda a gente aponta como simples democraticos de... inverno.

E' verdade que tal agua, é acentuada- mente *chilra*, mas enfim, sempre é agua e é com ella que se regam os pepinos, muito embora sejam de S. Gregorio.

A verdade

Tem sido muito commentados os artigos da Luta, em que o sr. BRUO Camacho desmançou a politica bilronde do evolucionismo parata, demonstrando a incoerencia politica de Santo Antonio José de Almeida.

Taes artigos merecem, na verdade, atencinsa leitura pelas importantes revela- ções que contem, acerca da orientação do evolucionismo.

Pela humanidade

Roux, o benemerito sabio bacteriologi- ta director do Institut Pasteur de Paris, comunicou á Academia de Ciencia as ex- periencias do drs. Nicole e Conor, que curaram 122 casos de couqueluche applicando uma vacina da sua invenção.

Estes illustres bacteriologistas trataram o bacilo da couqueluche num meio de ge- lose, barata e sangue.

Culturas de bacilos vivos, lavados em agua fisiologica, diluidos e convenientemente tratados, foram injectados sob a pele das creanças atacadas, em doses fracas mas contendo, apesar disso milhões de microbios.

Os resultados foram surpreendentes. Só o evolucionismo não logra curar-se por mais injeções talassicas que apanhe...

A Beatriz

Continua anunciado para o dia 25 do corrente o casamento da Beatriz.

Pobre pequenal Está a parecer-nos que ainda desta vez vai ficar a chuchar no dedo.

Colmabra cede

Com grande magua dos evolucionistas dos syndicalistas e dos monarchicos, Coimbra resolveu reabrir o seu comercio, as suas fabricas e as suas oficinas, que fe- chára como sinal de protesto contra o desdobraimento da faculdade de direito, antigo compromisso do Partido Republicano.

Vale mais tarde do que nunca!

A Velhota

A Nação não pode levar a paciencia o facto do sr. presidente da Republica, em sinal de congratulação pelo equilibrio do orçamento, ter oferecido, no palacio de Belem, um jantar ao governo.

Pois resigne-se a Nação porque, contra factos não ha argumentos.

Centro Democratico de Faro

Subscrição para o mobiliario da Escola creada pelo mesmo Centro.

| | |
|-----------------------------|-------|
| Dr. Eduardo Augusto Marques | 1.000 |
| Juão da Costa Azeiteiro | 100 |
| Antônio Diego | 200 |
| Francisco Inacio Guerreiro | 500 |
| J. F. Rosa de Carvalho | 1.000 |
| Francisco Coxo | 500 |
| Luciano Inacio da Silva | 500 |
| Dr. Candido de Sousa | 1.000 |
| Antonio Angelo | 500 |
| Domlugos Angelo | 500 |
| Lyster Franco | 1.500 |
| Francisco de Sousa Casinha | 200 |
| Manuel Antonio Rita | 200 |
| Francisco Rodrigues Branco | 100 |
| Simão dos Santos | 200 |
| Domingos Primitivo | 500 |
| José Delgado | 500 |
| José Fernandes | 500 |
| José Martins Norlista | 200 |
| Antonio Sousa Ramos | 200 |
| Manuel Figueiredo | 400 |
| João Soares Viegas | 500 |
| Antonio Ferreira | 400 |
| José Teixeira Rosa | 500 |

O Herald, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CONTOS E NOVELAS

A libelula

O Amor, ai que enigma. ConsoLO no tedio, Estrela do Norte
O Amor é doenca, que tem por remedio Um beijo, ou a Morte...

Antonio Nobre.

Sitio encantador!

Lindo, especialmente, quando, por de- traz das ondulações irregulares do arvo- redo, começa a purpurar-se o ceo, o pan- tano reflete os clarões esplendrosos da manhã e todo aquele trecho de paizagem vae, gradualmente, tornando-se de mais intenso colorido, num brilho forte de qua- ro restaurado...

Em forma de nevoeiro que se esfarrapa de encontro aos troncos hirtos das arvo- res, somem-se as sombras, misteriosas, filhas da noite, e o sol vem, meigo, de- senhar no chão o contorno irregular da lollagem e reluz em cintilações diamanti- nas e minuscilas na areia dos cami- nhos...

A's vezes, na quietação do azul e so- bre o pantano espelhento, riscam toidas graciosas e rapidas curvas as aves chil- reantes...

Parece então que toda a paizagem des- peria; o verde é mais brilhante e a lim- pidez da agua reverbera mais nitida sob a turqueza do ceo...

Conheço bem o lugar.

Escolhi-o até para assunto de um qua- dro que por sinal nunca cheguei a con- cluir.

Mas porque?

Eu explico:

Era em agosto. Terminára a lide aca- demica, jaziam já no arquivo, arrumados e classificados, os nossos trabalhos de piniura, cheios de *nuances* alegres e color- idos exóticos...

Viera o concurso *Anunicação* e, como quasi todos os meus condiscipulos, ins- crevera-me para concorrer tambem.

Ganhar o premio *Anunicação* não é coisa de pouca monta. Não será lá pela nesga de gloria que de tal feito advem ao triunfador, mas... eram trinta mil réis e para qualquer estudante de Belas- Artes, tal quantia representa um fortu- nado...

Não é porque o dinheiro seja necessa- rio para conquistar a immortalidade, mas é porque sem ele, e isso todos o sabem, não se pode divertir em esturdias a rapaziada bullicosos...

Contava Prieto, o mesire Prieto, que sabia dum immortal pintor que passara á posteridade só com uma pontinha de lap- so do tamanho de uma falangeta de creança.

A Arte tem destes prodgios. Em compen- sação outros ha que borram telas e telas e cada vez mais se distanciam de tal posteridade...

Mas vamos ao caso.

O concurso *Anunicação*, instituido por este grande paizagista portuguez, tão gran- de que quasi todos o desconhecem, in- clusiv certos criticos, que tudo criticam, sem nada poderem criticar, consiste na pintura, em tela de razoaveis dimensões, de um quadro em que figuram animais, — assunto campestro. — A academia fornece o modelo ou modelos e o juri sapientis- simo e paternal, dá aos concorrentes a liberdade da composição.

E' que o genio não suporta peãs, em- bora elas lhe sejam lançadas por mesires diplomados ou sapientissimos academicos de merito.

Decididamente nada como a Arte, a grande Arte!

Ora eu, ao entrar naquele concurso, queria aproveitar bem o pitoresco, queria fazer surgir da tela uma impressão nova, fugindo a velharias, ao classicismo, á banalidade...

Nesta orientação deliberei pintar um quadro symbolico, grandioso e estranho! O modelo escolhido, era naquele ano um cavallo.

Pois bem, eu tambem pintaria um cavallo, não em pose mais ou menos vulgar, não tentando corrigi-lhe com o pincel o defeituo das articulações, nada que com isso se parecesse.

O meu quadro havia de ser inspirado na poesia de Baudelaire — e todo o meu ideal se cifrava em passar á tela a sua admiravel *Charogne*, um cavallo morto, meio pôdre e esitracado ao meio duma estrada, junto dum pantano de aguas verdes e tudo isto iluminado pela luz doce e arroxeada de um amanhecer de outo- no...

Escolhido o local para a paizagem, to- das as manhãs eu partia para o campo, com o meu cavalete, a caixa de tintas, a tela, tudo acondicionado de modo a fazer lembrar uma estranha milicia...

Depois dos quinze minutos de comboio e uns cinco de caminho por um atalho pedregoso, e rasvaladico chegava ao sitio. Acampava então, e, armado o cavale- te, carregada a paleta, para ali começava a retratar a natureza tentando surpreen- de-la ainda no seu morno e matinal *desalinho*...

Ao primeiro dia não tive espectadores.

Apenas uma libelula, farta de voitar so- bre as aguas dormentes do pantano, se aproximou de mim, como a mostrar-me mais de perto as fulgurações das suas azas irizadas e, quando o sol em ardén- cias de luz me aconselhou a retirada, es- tava tão só como ao começar o meu tra- balho.

Não foi, porém, assim ao outro dia. Pouco depois ao começar, uns passos leves despertaram-me a atenção.

Olhei:

Um grupo encantador mas como que velado de tristeza, avizinhou-se.

Uma senhora ainda nova, caminhava vagarosamente; descançando á instantes, sempre encostada ao braço de uma mulher idosa.

Dificultosamente aproximaram-se de mim, e logo ela numa saudação, a vôsi- nha um pouco velada, a lembrar um cair de folhas:

— Bons dias! e lisonjeira:

— Que quadro tão bonito...

Eu erguera-me; com um olhar agrade- ci taes palavras...

— Bonito! Oh! minha senhora, que va- lem estes quatro borrões comparados com o espectáculo maravilhoso que temos ante os olhos! Veja que brilho intenso o daquelle agua!

Que toque de luz, além, junto daquelle sebe... e que pitorescos aqueles troncos tão desmanchados...

— E' verdade, mas o seu quadro é tam- bem muito lindo...

Dá bem a impressão do natural...

— Favores seus, minha sr.ª.

— Justiça; não julgue que sou comple- tamente alheia á arte... Fui tres anos dis- cipula de Malhã, conhece...

— Perfeitamente, minha sr.ª.

— Diga-me, tambem põe no seu quadro esta linda libelula que voletia em redor de nós...

— Francamente, parece-me uma minu- dencia mesquinha... uma libelula!

Ela pensou:

— Pois não vê como é linda? e a sorrir:

— Já sei, receia não encontrar na sua paleta tons com que possa imitar-lhe o brilho azulado das azas...

— Talvez v. ex.ª tenha razão, respondi. São realmente inimitaveis aqueles tons...

Ela conservou-se silenciosa algum tempo, e dali a pouco foi sentar-se num banco de pedra que proximo existe junto dum cruzeiro esguio, de pedra escura, ruído do tempo e com eugrinaldades de hera.

Mesmo de pé continuei pintando e, quando o sol afasiou dali as sombras do arvoredo, desarmeí o cavalete enquanto Ela, vagarosamente e sempre encostada ao braço da velha creada, desapareceu na volta do caminho...

Ao outro dia, quando cheguei já Ela e mais a velha estavam junto do cruzeiro. Corri naturalmente e cumprimenta-la. Ela estendeu-me a sua mosinha branca e transparente como se fôra feita de ce- ra...

Olhei-a bem.

Era palida... palida... muito palida e os seus olhos cheios de vida, nem sei por- que, faziam-me lembrar pela intensidade incerta do brilho, o tremulizar suave de dois fogos-fatuos numa noite de verão...

A boca era breve... transparentes as narinas... e o cabelo ondulado e revolto descia-lhe sos nevados hombros num brilho que escurecera o fulgor do oiro se o oiro com ele se pudesse comparar...

O pescoco era alto, esbelto como usam ser os das estatuas gregas... porém o busto, era comprimido, quasi achatado, como se invisiveis mãos de ferro estives- sem a cingila...

Uma tossesinha seca... muito seca, vinha, a mude, fazer-lhe levar aos labios humidos o lenço de renda creme...

E logo á vista dela, entrei a lembrar-me dos sentidos versos do saudoso An- Nobre... de sua — *Pobre tisica* — e mentalmente disse como poeta:

*Quando ella passa á minha porta,
Minha vida, quasi morta...*

Devia ter sido um tipo assim o que o inspirára.

E ela cortando-me o fio dos pensamen- tos e como que adivinhando-os:

— Pareço-lhe muito doente! diga, diga.

Pois está doente?! Creia que nem o saberia se v. ex.ª o não dissesse...

Ela, percebendo talvez a piedosa men- tira:

— Tenho estado adoentada... O medico manda-me passear... aconselhou-me arez do campo...

E a velha áia atalhando.

— Graças a Deus, a minha rica menina está melhor, muito melhor. Já se não can- ça tanto nem tem tanta tosse...

— E' verdade, confirmou ella num sorris- o e logo:

— Vá trabalhar, ande, vá, gosto muito de o ver a reproduzir os tons da paisa- gem...

— Obedeci. Naquele dia quasi nada fiz; olhava mais para o rosto palido da minha linda companheira do que para o meu quadro... Os tons saim-me sujos, baços, a pincelada incerta... vaga...

Ela sorria e de quando em vez ouvia- lhe a tossesinha seca...

Mas veio o sol; sem saber explicar a mim proprio o que sentia fui nessa ma- nhã o primeiro a abandonar o campo e

despedi-me d'ella... d'ella que ficou leve- mente reclinada sobre o banco... a tossir... a tossir...

Ao outro dia, quando eu ia colocar a tela sobre o cavalete, ella apareceu...

Trazia um vestido largo, de muselina branca que lhe arredondava um pouco as formas esqueleticas mas bem proporcio- nadas; depois de nos cumprimentarmos como amigos velhos, ella falou-me assim: — Sabe? Quero pedir-lhe um favor.

— V. Ex.ª disponha de mim como do ultimo dos seus servos...

Ella sorriu.

— Quero pedir-lhe que me tire o retra- to.

— Oh! minha senhora, ninguem mais incompetente do que eu para tão delicio- sa tarefa! deveras? v. ex.ª deseja que a retrate? —

— Desejo muito. Mas não param ahi os meus desejos.

Quero que me retrate aqui sentada neste banco, junto do lago, — servirá de fundo ao quadro, esta vegetação velada pelo veu da manhã...

Não lhe parece que hade ficar bonito? Mas, especialmente, o que desejo é que se não esqueça de pintar tambem, giran- do em volta de mim, esta libelula...

Não a vê... Olhe a, parece até que já me conhece!

Sorri áquelle capricho de doente. Efe- tivamente, a libelula girava reluzindo, em volta d'ella

— Escolha, minha sr.ª, a posição...

— Assim!... naturalmente... Mas não esqueça a libelula...

Comecei trabalhando.

Naquelle manha sentia-me realmente inspirado. — Com quatro manchas apanhei o efeito daquelle corpo semi-morto. Come- çava marcando as sombras quando o sol, lá no alto, ordenou que desse por findo naquele dia, o meu trabalho.

Este viver dorou quasi um mez... Eu esquecera o premio *Anunicação* para só pensar nela, e no seu retrat. Todo aquilo me parecia um sonho delicioso...

E o retrato estava quasi terminado:

A expressão que dera aos olhos era bem a dos olhos dela... incerta... indi- ferença... suavissima.

Parecia-me ter-lhe retratado a alma... aquella alma que eu adivinhava pura e santa...

Estava quasi pronto. Apenas a boca faltava terminar.

Questão de pouco... Precitava de, num toque a carmin intenso, procurar a expressão movel do seu sorriso... coisa insignificante...

Durante aqueles dias eu via peorar assustadamente. A tosse era mais fre- quente, rosetas vivissimas ruborizavam- lhe as faces e quando eu lhe dizia que talvez a permanencia na mesma posição a fatisse, ella sorria e mesmo entre a sua tossesinha seca repetia:

— Trabalhe... trabalhe... olhe que não temos tempo a perder.

Eu continuava trabalhando.

Uma vez precisamente a ultima em que a vi, ella teve estas palavras:

— E' muito lisonjeiro, retratou uma mu- lher mais formosa do que eu...

Protestei vivante que não, que taes pa- lavras representavam uma injustiça para consigo propria e que unicamente eu la- mentava que a insignificancia do meu merito me não permitisse aproveitar todos os encantos do meu adoravel modelo.

Ela sorria meigamente...

— Quasi pronto! disse:

— E a libelula? Ainda não pintou a li- belula

— Pinta-la-hei amanhã. É um instante, duas pinceladas e ficará pronta...

Ella sorriu e despediu-se. — Eram horas de tomar o remedio, dissera alg...

Não sei porque, confraguei-me-me o cora- ção naquelle dia...

Na manhã immediata não a encontrei, nem na outra.

Estava desesperado... inquieto... Peo- raria Ella?

Fui impaciente que comecei a acabar o fundo... o retrato destacava-se sobre o verde azulado da vegetação.

Passaram assim tres insuportaveis man- hans que chegam a parecer-me infini- dáveis...

Confraguei-me aquella solidão. Só a libe- lula voitava agora junto do banco... do banco monoton, frio, sem o realce do tom quente que o vulto gentil d'ella lhe emprestava. Ao quarto dia, febril, desesper- ado, eu acabava de dar uns retoques nuns reflexos de agua quando ouvi uns passos... voltei-me. Não era ella. Era só a velha áia, com os olhos muito verme- lhos...

Fiquei perpeleco...

Passado o primeiro momento de assom- bro, perguntei a medo e como advinhan- do uma terrivel desgraça.

E a Menina?...

A Menina pediu-me que lhe entregasse esta carta... ouve? são os sinos a dobra- rem por ella... faleceu ontem...

Abri convulso a carta que a velha com- mão tremula me entregára.

Continha uma fotografia que ainda con- servo e um cartão d'ella só com esse dizer- escriptos numa lettrinha aristocratica e firme.

«Por despedida, ofereço-lhe o meu ulti- mo retrato e recomendo-lhe que não se esqueça da libelula...»

Lyster Franco.

O NOVO MINISTERIO DA INSTRUÇÃO

Consta que, devido a dificuldades que se opõem, um momento actual, ao integral cumprimento da lei que criou o ministerio da instrução publica, não será nomeado o respectivo secretario geral, funcionando o novo ministerio somente com as duas direcções gerais existentes e continuando nos respectivos ministerios os estabelecimentos de ensino que tinham passado para o da instrução publica.

Isto até á proxima sessão legislativa, em que será apresentada uma nova organisação mais pratica e exequivel, do ministerio da instrução.

Noticias de instrução

LICEU DE FARO

Alunos que transitaram para o 2.º ano

Antonio Martins Salgueiro Paula, Antonio Pedro Mascarenhas Finsca, Carlos Augusto Figueiredo, Mario Vicente Carreira dos Santos, João Martins Reis Sena, João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, Julio Viegas Louro, Manuel Pereira Junior, Julio Jorge de Mendes, Eduardo da Cunha Parreira Faria, José Estevão Guimarães, José Aire de Sousa, Antonio Dias Pires, José Antonio Duarte Marques, Manuel Guerreiro, Henrique Costa Branco. José Remechido Mendes, Antonio Viegas Louro, José Estevão Ramos de Moreira, José Batista Luiz, Filipe da Fonseca e Silva, José de Mendonça Costa, Hugo Celorico Drago, João Celorico Drago, Biliazar Peres Otaíga, José Martins, Antonio Pinto Galêa, Abílio da Luz Clara, Izabel de Marques Quaresma, Maria Luiza Guerra Roque, Alice de Jesus Pereira, Maria Adelina Xavier, Zulmira Amelia Machado, Comba Paulino, Maria Soares Simão, Maria Dias Gomes, Laura das Dolores Brito, Maria Juulha da Conceição, Maria da Natavidade Domingues, Orlia Mendonça Azinheira, Maria Pinnero Chagas, Julia Duque, Adono Rodrigues da Silva Santos, Renato Vital Serafim d'Assis. José de Jesus Neves Junior, Antonio Justino Viegas, João Luiz dos Reis, Antonio José Piloto Capa, Ricardo Correia Vila, Antonio Marques Quaresma, Antonio da Silva Guerreiro Junior, Joaquim José da Cruz, Francisco Mateus Borges, Mario Augusto Barbôsa Lister Franco, Francisco de Vihna Sampaio e Melo, Antonio Joaquim Moreira Junior, Armando Madeira Vaz, Antonio José Lopes da Ponte, José Romano Barrada e José Batista Vieira.

Perderam ao todo quatorze alunos.

Alunos que transitaram para 3.º ano

Aluno José Correia Azevedo, Emilia das Dolores Pessanha, Rogelia Amalia do Carmo Luzeiro, Eduardo Rodrigues da Silva Santos, Carlos Madeira Nobre Gomes, Francisco Flaviano Raon Bomba, João Delgado Caraca, José Torcato Letria, Fernando Gil da Silva, José Lopes da Ponte, Manuel Rodrigues Corvo Neto, José Salvador Mendes, Arnaldo Dias Monteiro de Barros, Salvador de Sousa Fava, Heitor dos Santos Patricio, Ernesto Ramos Faisca, Manuel da Cruz Costa Junior, Joaquim Rotaó, Antonio Duarte da Silva Melo Pimentel, Pedro Guerreiro Madeira, Francisco Alexandre Xabregas, João Basilio Correia, Jesus Raimundo da Cunha, Honorato do Nascimento Baiona, Josue da Silva Pereira, Francisco Inacio Bestoiff, Antonio Bando de Oliveira, Manuel Jose de Barros, Antonio Mota Parreira, José Coelho de Sales, Francisco de Mendes Tengarrinha, José Joaquim Rita Seixas, Mario Celorico Drago, Bento Antonio Santos Silva, José Gonçalves Torres e Mario Lampreia Gusmão Madeira. Perderam quinze alunos.

Alunos que transitaram para o 7.º ano Ciências

Tertuliano Vitor Soares, José Eusebio Pontes, João Romão Junior, Sebastião Martins Peres Gomes, Galindo Viegas Louro, Antonio Celorico Drago, José Raimundo Ramos Pas-os, Jaime Nobre de Lacerda, Carlos Vicente Dias Uva, Hermenegildo Chaves de Paiva, Augusto da Fonseca Junior, José Joaquim Clemente Rodrigues e José Ferreira Canelas.

Letras

Antonio Dias Sancho, José Silvestre Rodrigues e José Augusto Reis Junior. Ninguém perdeu o ano.

Exames Singulares

Fizeram, no dia 5:—Antonio Correia, Antonio José Carneiro e Manuel Serafim Vargas, aprovados. Fizeram no dia 10:—Inglês, 7.º classe: Joaquim Rita da Palma, aprovado, 12 valores, e Mario Tavares Belo, 10 valores.

Admissão á 5.ª classe (periodo transitorio)

Fez, no dia 7:—o sr. José J. Lamprea Gusmão, Inglês, aprovado; no dia 8, Alemão, o tenente sr. Manuel Alexandre Junior, idem.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já composto para este numero.

O NOSSO NOTICIARIO

Esteve em Lagos onde fui muito cumprimentado pelos nossos correligionarios, o sr. governador civil.

— Vae ser exonerado de chefe da segunda repartição da maioria general o capitão de fragata sr. Pereira Nunes, que vem comandar a Escola de Marinheiros de Faro.

— Segundo telegrama do comandante do submersivel Espadarte, este barco demorase alguns dias em Alentejo por causa das reparações que tem de fazer no motor.

— Consta que será instalada no palacio da Ajuda ou no das Necessidades, a faculdade de estudos sociaes e de direito, ultimamente criada em Lisboa.

— Regressou a Lisboa o 2.º tenente sr. Costa Peters.

— Vão servir no cruzador S. Gabriel os 4.ºs tenentes sr. Marcelino Carlos e Branco e Brito.

— Foi exonerado a seu pedido, de chefe da 1.ª secção da repartição do ensino industrial e comercial, o 2.º official do ministerio do fomento, sr. Luiz Antonio Zacarias Candido de Carvalho.

— A camara municipal de Lisboa resolveu construir um grande bairro com casas baratas.

— Já começaram a funcionar a Albergaria de Lisboa, onde são recolhidos os mendigos capturados pela policia nas ruas da capital.

— Foi nomeado para representar o governo portuguez no congresso de ensino industrial, que se vae realizar em Budapest, o engenheiro sr. Correia de Melo, illustre director geral do commercio e industria.

— Regressou a Lisboa o sr. ministro da guerra que tinha ido a Chaves.

— Consta que vae ser nomeada pelo ministerio das colunias uma comissão de estudo ás missas provincia ultramarinas, com vista de medicos que tenham o curso da escola de medicina tropical.

— Acompanhada de sua esposa a filha regressou a Faro o tenente de infantaria 4.º sr. Francisco de Assis Crispim.

— Acompanhada de seus fitinhos partiu para Alconim, em consequencia da doença de seu pae, a sr.ª D. Maria do Carmo Corvo, esposa do capitão de infantaria 33, sr. Luiz Corvo.

— Está nas Caldas de Monchique com sua familia o nosso presado amigo sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

— Foi dissolvida a comissão administrativa parochial da freguezia de Cachopo, concelho de Tavira, que se achava desorganizada por virtude do pedido de exoneração da maioria do seus vogais.

— Foi exonerada a seu pedido, a comissão administrativa municipal do concelho de Albufeira, e nomeada nua em sua substituição, composta dos seguintes cidadãos: vogais efectivos: José Joaquim Vieira, José Cristovam Pereira de Paiva, Joaquim Manuel de Mendonça Gonçalves, Francisco Correia Modesto, Manuel José Vitorino, José de Santa Clara Matens e José Aguiar de Lima. Substitutos: Antonio Vieira de Oliveira, Sebastião José da Veiga, Antonio José Cravo, Manuel Antõnio Cavaco, José Simões Neto Junior, Joaquim do Carmo Neves e Ivo dos Reis Carlos Neves.

— Foi exonerado de instruir a Escola de Alunos Marianistas de Faro, o 2.º tenente sr. Pedro de Castro Peters.

— Foi mandado organizar o orçamento para a construção de um cais na Ponta da Baleira, situ na Pedras, em Sagres, tendo em consideração a congregação dessa obra com a construção de um barracão para abrigo de um salva-vidas, que ali vae ser feita pelo Instituto de Socorristas e Naufragos.

— Já humo posse o novo secretario de finanças do concelho de Faro, sr. João Joaquim Ramos e Melo.

— Está em Faro o nosso presado amigo dr. José Antonio dos Santos, digno official do registo civil em Monchique e antigo administrador do concelho de Faro.

— Regressou a Faro o nosso presado correligionario, sr. dr. Eduardo Augusto Marques.

— De inspecção á linha esteve em Faro, de passagem, o sr. Raul da Costa Lecouvre, engenheiro de via e obras dos Caminhos da Ferro do Estado.

— Vimos tambem de passagem para Beja o sr. Antonio Inacio da Palma, escrivão dos Caminhos de Ferro do Estado.

— Está em Faro o sr. Manuel Taxioha, proprietario do conceituado hotel Marcelino e Algarvio, de Lisboa e nosso presado assiduante.

— Regressou a Lisboa o sr. Hugo Belmonte, filho do nosso presado amigo sr. Manuel de Jesus Belmonte.

— Regressou tambem de Vidago onde esteve uma temporada o sr. Evaristo Penteado.

— Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o nosso presado amigo sr. Ventura Vilhena.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-Interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das seuhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich. Clínica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

Pinxofre para vinhas, qualidade garantida, em sacas de 45 quilos, vende Elias d'A. Sabath—FARO

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Com muita felicidade deu á luz uma interessante e robusta criança a sr.ª D. Emilia Pires Marum, estremera esposa do nosso correligionario Antonio Joaquim Marum Junior.

As nossas sinceras congratulações.

— Foram a Faro as sr.ªs D. Maria Inacia Paquete e sua filha D. Maria Inacia Pires. — Regressaram de Buenos-Aires os nossos esilimaveis amigos srs. Manuel Gonçalves Cacheco, Manuel José Lourenço e Manuel Vicente Ferreira.

— Já começaram os trabalhos da reconstrução da estrada que liga Almancil a Fozte Coberta.

Mossines

Ficou muito ferido, mas felizmente sem gravidade, o sr. Joaquim de Freitas Figueiredo Mascarenhas, em consequencia de ter sido cuspidio da almofada da charette em que passava com alguns amigos.

— Retiram para Monchique a companhia dramatico-social.

— Começaram no dia 10 os exames de instrução primaria do 1.º grau.

Quarteira

Nos primeiros dias do corrente mez proseguimos um sol tropical, a ponto de nos deixar quasi inanimados, em compensação o nosso clima meridional tem-nos proporcionado umas noites frescas, limpitas e socegadas.

— Pela asafua que si vae na aquisição de casas, parece nos que este ano o movimento balnear excederá o dos anos anteriores, pois já se acham algumas muitas casas para bauhistas, visitando-nos muitos deles pela primeira vez. Temos com isso muito prazer, tanto mais que a nossa povoação já hoje oferece aos seus furrasteiros regular numero de comodidades da primeira necessidade; e a sua praia é pitoresca e confortavel; o seu povo pacato, franco e sincero, pronto a receber com a alegria que lhe é peculiar, aos seus bem vindos hospedes.

— Em serviço de hygiene publica, esteve aqui alguns dias da semana passada, o orden do digno administrador do nosso concelho, sr. dr. João do Brito Farrajuta, o official da mesma administração, sr. Alexandre Gaudencio, qui com muita justiça e zelo procedeu á extinção de alguns cães, vigiou as esmumbras e tomou nota de alguns atos de vandalismo.

— Ficou aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

— Fica aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

— Fica aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

— Fica aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

— Fica aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

— Fica aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

— Fica aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

— Fica aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

— Fica aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

— Fica aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

— Fica aqui residencia o sr. Feles Cordeiro, do Lagos, que nos consta vir tomar a gerencia da fabrica de conservas da companhia Mascarenhas Judice & Limitada.

— Ao digno administrador do concelho, nosso amigo sr. dr. Farrajuta, pedimos que, acompanhado, do sr. dr. delegado de saude proceda á inspecção sanitaria de que tanto carece a vala real que dá exgoito ás aguas que se acumulam no ex-pantano. A nossa saude não é riumpa de francezes, que se lancem ao ostracismo.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. MENCIQUE, 100

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se chartuas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penho assetiado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados: Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, enjorses etc., etc. Fortemente em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

albacoras, importancia de 10.458\$098 réis. Altolia—34 atuns, 95 almarros, 24 albacoras, na importancia de 1.467\$024 réis. Suma, 988 atuns, 358 almarros, 137 albacoras e 76 corvinas, na importancia de 17.323\$028 réis.

DIA HISTORICO

Julho

17.—1491—Morre de uma queda de cavallo o príncipe D. Afonso, filho do D. João II.—1502—O rei de Monbaga é obrigado a submeter-se á coroa de Portugal.—1793—Carlota Corday assassina Marat.—1842—Morre da nma queda de carrinho o duque de Orleans, filho de Luiz Filipe.—1870—O concilio de Roma vota a infalibilidade do papa.—1908—O dr. Afonso Costa pronuncia um discurso municipal acerca dos adiantamentos.—1911—Parto para o Brazil o antigo ministro desta Republica em Portugal, dr. Costa Mattos.—1912—É descoberto em Evora um importante tesouro complot militar contra a Republica, sendo presos varios officiaes e sargentos.

14.—1342—Grande victoria na Italia.—1780—Tomada da Tristubo e principio da revolução franceza.—1790—Juramento do Campo de Maris.—1804—In-uzuração da Região do Honra.—1831—Chegada do D. Maria II a Bre-L.—1834—Incendio no theatro publico em Lisboa.—1892—Reconhecimento da Republica do Paraguay.—1908—O dr. Afonso Costa bate-se a esparta com o conde de Penha Garcia, a quem na vespera, em plena Câmara, accusára de ser culpado do crime dos adiantamentos.—1911—Na Constituinte Lisboa do acerto entre os governos hespanhol e portuguez.—O dr. Alfredo Magalhães é alvo de uma manifestação por parte do pessoal da Penitenciaria.—1912—Importante apreensão de material aos conspiradores portugueses em Orense.

15.—1515—João Huss é queimado vivo pelo clero catolico.—1806—Importante victoria dos portuguezes no Rio de Janeiro.—1879—Morre em Lisboa, na idade de 70 anos, o jesuita Simão Rodrigues, natural de Venzel e um dos fundadores da Companhia de Jesus.—1898—Murat é nomeado rei do Napoles.—1893—N sco Prondino.—1815—Embarca Napoleão no Belleophon e é traizionalmente conduzido á Ilha de Santa Helena.—1870—A França declara guerra á Prussia.—1873—O dr. Bernardino Machado toma o grau de bacharel na Universidade de Coimbra.

16.—1181—D Afonso Henrique debarata os mouros em Santarém.—1617—Morre envenenado pelos seus o presado Nizemelo, chefe da revolta dos Lazaros.—1668—Fundação da congregação do oratorio.—1908—Em sessão prorogada, o após um violento discurso do dr. Alexandre Braga, a Camara dos Deputados aprovou por 82 votos contra 11 o celebre artigo 5.º da proposta da lista civil que visa a liquidar os adiantamentos.—1912—Os hespanhoes republicanos residentes em Lisboa distribuem um manifesto protestando contra a situação de Hespanha official na questão dos conspiradores portuguezes.

CARTEIRA

Fizem annos:

Amanhã, 17.—D. Laura Eduarda Mendes Pinto, D. Suzana Eleotrnia Morais, D. Maria Torça Pires, D. Emilia de Sousa Serriva, D. Carolina Maria Castro, D. Elvira Brubosa Mendes, dr. Miguel Romalho Ortiga, Joaquim Eduardo Simões, José Elias da Costa, Antonio da Encarnação Bilis, Joaquim Edmundo Santos e Estanislau da Costa Ventura, D. Seta, 18.—D. Luiza Vinõcia Lopes, D. Maria Joana Saldanha, D. Eduarda Castel Branco, D. Maria Elisa João Lopes D. Clarissa Augusta Fonseca, Antonio Dias Claro, José Mendes Vieira Pinto, Gaetano Filipe Durães, José Joaquim Ma-

lens o Augusto Sabido. Sábado 19.—D. Maria Albertina Morales, D. Eva Luciana da Silva, O. Maria Jose Correia de Melo, D. Alice Leiria, D. Francisco Pascoal de Sousa, D. Joaquim Nureisa Pires, Antonio do Carmo Trindade, José da Silva Braga, Apollonio Viegas Lima e Joaquim Custodio Alfoquete.

Doentes: Tem experimentado melhoras o sr. Manuel José Rozendo

Necrologia:

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio a sr.ª D. Rosa Almirante, irmã do sr. Francisco de Sousa Almirante, com hotel naquelle vila. —S-pulliram-se no cemiterio do Orlem 3.º do Carmo, em Tavira, um filha do alleres do indotario 4, sr. Antonio A Pascova Meales e uma irmã do sr. João Pedro, ausico de 2.ª classe de infantaria 4.

AÇÃO DE DIVORCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Faro, e cartorio do 3.º officio foi, por sentença de vinte e sete de Junho ultimo, que transitou em julgado, autorisado o divorcio dos conjuges João Martins Gimenes, morador nesta cidade e Joana Peres Dominguês ausente em parte inserta. o que se faz publico para cumprimento do disposto no art.º 1º da lei de 3 do novembro de 1910.

O escrivão

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

ALFAIATERIA

PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204: Faro



MANUEL DOS SANTOS

Com agencia de jornaes R. de Fernandes Tomáz, 49-3.º

→ LISBOA ←

